

INFORMAÇÕES

Agrupamento Regional do Corpo Nacional de

Escutas (CNE): O nosso Agrupamento de Escuteiros vai participar no Acampamento Regional (ACA-REG), a realizar na vila de Barroelas, de 6 a 10 de Agosto. Serão cerca de 800 escuteiros de 15 Agrupamentos do Alto Minho, a participar nesta actividade, que terá como tema “Terra, um espaço de vida”. Será um tempo e um espaço para desenvolver competências fundamentais para uma formação integral dos jovens escuteiros, através de um conjunto de actividades que apontam para a utilização equilibrada e sustentada dos mais elementares recursos – água, vento, sol, fauna e flora – aprendendo também a explorar as condições de vida existentes que permitem ainda a sobrevivência na actualidade e a garantia de vida no futuro. Este 4.º ACAREG é promovido pela Junta Regional do CNE de Viana do Castelo e pelo Agrupamento n.º 85 de Barroelas. Aos nossos Escuteiros desejamos que tudo corra bem, com alegria, saúde, boa disposição, convívio e bom tempo!

Atendimento no Cartório: Devido à Novena da Padroeira, na paróquia de Carreço, não haverá atendimento no Cartório, na 4.ª feira, dia 6, das 19 às 20 h., e na 6.ª feira, dia 8, das 19 às 20 h., mantendo-se as outras horas de atendimento durante a semana.

Ofertório para a igreja nova:

Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Eucaristias do próximo fim de semana revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Há envelopes à porta da Igreja para levar para casa e neles cada família depositar o seu contributo. A obra é de todos. Segundo as possibilidades de cada um, todos devem contribuir. Seja generoso(a)!

Donativos para a Nova Igreja e

Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Aurora Fernandes de Faria Governa – 50 €; Diana Manuela Araújo Parente Silva – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; João José Dias Maciel e Manuel Fernandes da Cunha; José de Jesus Perestrelo
5	Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; António Pereira Azevedo, Maria de Lurdes Azevedo Alves e José Alves
7	Qui	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Etelvina Martins Sousa Miranda
8	Sex	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa
10	Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 384 – 03/08/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



18.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos.» (Evangelho)

Agosto: Mês da Mobilidade



Ao chegar o Verão, de forma particular ao mês de Agosto, Portugal transforma-se num país em total mobilidade com a chegada de muitos dos nossos compatriotas emigrados no estrangeiro, que vêm em visita de saudade à terra que os viu nascer.

É por isso, que a Igreja portuguesa escolheu Agosto como o mês da mobilidade, celebrando já há 36 anos a Semana Nacional das Migrações, que este ano vai de 10 a 17 de Agosto e acolhe o tema dos jovens migrantes, da Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado deste ano de 2008, e tem como ponto alto a Peregrinação dos Migrantes a Fátima de 12 e 13 de Agosto.

Os tempos que correm, são tempos marcados por uma profunda crise económica global, onde muitas populações do mundo vivem empobrecidas ou no limiar da miséria. Esta realidade leva-nos a assistir a um permanente crescimento dos fluxos migratórios em direcção aos países da União Europeia, oriundos, sobretudo, de África, países do Leste europeu e América Latina. Estes fluxos são compostos, na sua grande maioria, por jovens que transportam consigo os seus sonhos e esperanças de encontrarem um lugar onde possam construir uma vida digna, isto é, onde possam viver a plenitude da sua dignidade humana. Muitas vezes estes sonhos morrem ao encontrarem, nos países de acolhimento, barreiras difíceis de transpor, tais como a dificuldade de encontrar trabalho digno, justamente remunerado; de conseguir um visto de residência ou mesmo atitudes de rejeição, exclusão, racismo, xenofobia, e tantos outros, promovidos por certos sectores das comunidades de acolhimento.

A juventude, por natureza, é generosa, daí ser vulnerável a todo o tipo de exploração. Nesta situação encontramos, principalmente, um grande número de mulheres jovens que, devido à sua condição de migrantes, estão sujeitas a todo o tipo de exploração, muitas vezes reduzidas à situação de escravidão por redes criminosas de exploração sexual e de formas de trabalho degradantes da dignidade do ser humano.

(Continua na pág. 3)

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 55, 1-3

2.ª leitura: Rom. 8, 35.37-39

Evangelho: Mt. 14, 13-21

- Receber para dar -

Tempo de Verão é sinónimo de calor, de sede e também de procura de tudo aquilo que nos permita experimentar um pouco de frescura.

Mas, para além da sede provocada pelo calor, há uma outra sede que acompanha o ser humano em toda a sua vida, e que só aparentemente entra de férias nesta época do ano.

Convenhamos que a oferta tão variada de produtos, para todos os gostos e para todas as bolsas, nos supermercados do espiritual e do religioso parece estar em condições de dar resposta a todas as procuras. A realidade é, porém, muito diferente.

Afinal, é sobretudo aqui que se aplicam as palavras do profeta Jeremias: “abandonastes a fonte da água viva, para cavar cisternas rotas, cisternas que não conseguem reter as águas” (Jer.2,13).

Vale a pena beber e saborear a frescura que jorra da palavra do Senhor deste domingo: “vinde à nascente das águas... comprai, sem dinheiro e sem despesa... porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta?”

S. Paulo gostava de mergulhar nesta frescura, para poder exclaimar: “quem nos poderá separar do amor de Cristo? Estou certo que nada, nem ninguém nos poderá separar do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nosso Senhor!”

Tendo saboreado esta ‘frescura’ do amor de Deus, compreenderemos e aceitaremos o desafio de Cristo: “dai-lhes vós de comer!”. De facto, não falta quem passe para os outros a responsabilidade de resolver os problemas ou, então, quem se refugie em desculpas do género “se eu tivesse muito dinheiro...”, “se me sair o euromilhões...” Foi essa a reacção dos apóstolos: ao responderem: mas, “que é isto para tanta gente?”

Mas foi com este “isto”, com este ‘pouco’, que o Senhor fartou toda aquela gente e ainda recolheram doze cestos de sobras! As contas da generosidade e da partilha não se fazem com calculadora, mas com o coração.

Neste Ano Paulino, lembremos o que S. Paulo dizia aos cristãos de Corinto: “aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará”!

Portanto, se queremos colher muito, não nos esqueçamos de muito ir semeando!

P. José de Castro Oliveira

Mensagem da Associação Famílias para o Dia Nacional dos Avós

A Associação Famílias congratula-se com o facto de, apesar de muito recente, já se ter instalada a tradição de se celebrar o Dia Nacional dos Avós, no dia 26 de Julho.

A chamada de atenção que cada ano se faz para a efeméride sublinha e reforça a importância de que se revestem os Avós no seio de uma Família.

Num mundo apressado, com amnésia generalizada sobre o seu passado, angustiada quanto ao futuro e à deriva na actualidade, os Avós são, ou devem ser, como que bússolas que apontam rumos ou âncoras de estabilidade, na discriminação que se impõe na sua actuação junto dos filhos e dos netos.

Os Avós, como elos de uma longa cadeia de gerações que é cada Família, são figuras importantíssimas e a quem a sociedade deve respeitar e amar.

Não sendo nem devendo ser “pais duas vezes”, os Avós, são não raras vezes, referências estruturantes no seio da Família, sobretudo quando a saúde, a disponibilidade e a proximidade proporcionam o contacto com os netos. Esta relação, quando efectiva e carregada de afecto, pode favorecer um desenvolvimento equilibrado de cada criança. A falta dos Avós no processo do crescimento das novas gerações é, sem dúvida, um factor de empobrecimento cultural, social e espiritual. Os Avós deverão ser, pois, um suporte afectivo e efectivo no desenvolvimento de cada criança e jovem. O corte afectivo e efectivo com os Avós é sempre penalizador, para uns e para outros.

Por isso, faz sentido celebrarmos os Avós e, com o crescente aumento de esperança de vida, talvez começarmos a pensar nos Bisavós que são cada vez mais e a quem nem sempre se dá a devida atenção já que, não raras vezes, vivem já com severas limitações, mas carecendo sempre de ser amados. Neste Dia Nacional dos Avós, não deixaremos de recordar os que já partiram. Eles também não devem ser esquecidos! Para todos os Avós, a Associação Famílias deseja um dia repleto de Afectos e de Amor.

Agosto: Mês da Mobilidade

(Continuação)

Neste Ano Europeu do Diálogo Intercultural somos convidados a acolher e dialogar com a riqueza cultural e vivência de fé que os jovens e os migrantes em geral trazem ao seio das nossas comunidades. Somos ainda convidados a dar testemunho numa Igreja universal, fraterna, onde não existem distinções nem discriminações, pois todos, independentemente da sua origem, cultura ou etnia, têm o mesmo Deus com Pai.

Fr. Francisco Sales Diniz, ofm

Santa Sé estuda pedido de unidade de grupo anglicano

A Santa Sé segue com “séria atenção” o pedido de “unidade corporativa” com a Igreja católica apresentado pela Comunhão Anglicana Tradicional, ramo ao qual pertencem aproximadamente 400 mil anglicanos.

Isso mesmo pode ser constatado numa carta enviada pelo Cardeal William Levada, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, ao Primaz desta Comunhão, o arcebispo John Hepworth.

A carta, que traz a data de 5 de Julho, foi escrita antes do início da Conferência de Lambeth, que reúne os representantes da Comunhão Anglicana a cada 10 anos, e que recebeu ameaças de cisma, em particular por dois pontos principais: a ordenação de bispos homossexuais e a possibilidade de reconhecer a ordenação episcopal de mulheres.

Segundo explica a carta do Cardeal Levada, no último ano “a Congregação para a Doutrina da Fé estudou as propostas que foram apresentadas em nome da Câmara dos Bispos da Comunhão Anglicana Tradicional durante a sua visita aos escritórios deste Dicastério, em 9 de Outubro de 2007”.

“Dado que se aproximam os meses de Verão, desejo assegurar-lhe a séria atenção que a Congregação dispensa à perspectiva de unidade corporativa nessa carta”, acrescenta.

Os fiéis da Comunhão Anglicana Tradicional, pouco menos de meio milhão, estão presentes na África, Austrália, no Estreito de Torres, Canadá, América Latina, Inglaterra, Irlanda, Índia, Paquistão, Japão e nos Estados Unidos da América.